


# APRESENTAÇÃO

**João Paulo Lazzarini Cyrino\***

 <https://orcid.org/0000-0002-3462-7114>

**Rafael Dias Minussi\*\***

 <https://orcid.org/0000-0003-4103-8796>

■ Como já foi apontado por alguns autores, a história da Morfologia no Brasil é relativamente recente. No entanto, hoje, podemos dizer que a Morfologia é uma área consolidada no país. Essa consolidação se deve em grande parte aos Grupos de Trabalhos (GT) que ao longo das décadas se estabeleceram e aos Grupos de Pesquisas que foram criados em diversas universidades do país, em especial, os grupos de pesquisa da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e, posteriormente, também da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Contudo, certamente, o grande impulsionador e agregador de pesquisadores da área de morfologia foi o Colóquio Brasileiro de Morfologia, cuja primeira edição ocorreu na UFRGS, em 2011. Desde então, outras edições se sucederam: em 2013 na UFRJ, em 2015 na USP, em 2018 na UFBA e a quinta edição será na Universidade Federal do Paraná (UFPR), em 2020.

Destaca-se, também, nesse cenário de crescimento da área, a criação do Projeto 24 – Morfologia e suas interfaces na Associação de Linguística e Filologia da América Latina (Alfal) no ano de 2014, que vem se estabelecendo também como um lugar para que morfólogos e todas as outras áreas com as quais a morfologia tem interface possam se reunir e dialogar.

Juntamente com os eventos promovidos e todas as pesquisas realizadas pelos pesquisadores de diversas universidades, o número de publicações que discutem

\* Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil. E-mail: jpcyrino@gmail.com

\*\* Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Guarulhos, SP, Brasil. E-mail: rafaelminussi@yahoo.com.br

fenômenos morfológicos também aumentou na última década. Essas publicações, em números especiais de periódicos, dossiês e anais de congressos, além das teses em programas de pós-graduação, não discutem apenas dados do português; nelas podemos encontrar discussões sobre a morfologia de línguas indígenas, a morfologia da libras, a morfologia histórica do português, estudos sobre a aquisição de morfologia e também estudos em psicolinguística envolvendo algum fenômeno morfológico.

Neste dossiê sobre Morfologia, que temos a honra de organizar na *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura*, podemos observar quão diversificada pode ser a pesquisa em Morfologia e confirmar que a pesquisa em Morfologia no Brasil nunca esteve tão frutífera.

A pesquisa em morfologia diacrônica está representada em dois artigos. O artigo intitulado “Processos morfológicos e fonológicos no português arcaico: imperativo e sândi vocálico externo” discute fenômenos morfológicos e fonológicos que envolvem acento e ritmo, e toma por base as *Cantigas de Santa Maria*. Um dos pontos discutidos é a relevância de textos poéticos para o estudo do acento e do ritmo. Por sua vez, o artigo “Compostos [VN]<sub>n</sub> no *Vocabulário português, e latino* de Bluteau (séc. XVIII)” investiga a origem do padrão [VN]<sub>n</sub> em compostos, uma vez que tal padrão, atualmente, é um dos mais produtivos. No entanto, segundo a autora, essa produtividade não pôde ser atestada no português arcaico (séculos XIII-XVI).

Os estudos em morfologia das línguas indígenas estão representados no artigo “Morfossintaxe verbal e nominal do Nheengatu do rio Solimões/AM”, que lança mão da metodologia e aporte teórico tipológico-funcional para descrever e explicar aspectos morfossintáticos de uma língua indígena brasileira.

Podemos, ainda, encontrar uma abordagem teórica formal no artigo “Sobre *marteladas* e *pedradas* e a estrutura de formas em *-ada* derivadas de nomes”, que faz uma análise das formações em *-ada* a partir do modelo da Morfologia Distribuída, um desenvolvimento não lexicalista da Teoria Gerativa para a formação de palavras, e defende a ideia de que tais formas sejam analisadas como um tipo de composto N-N.

Por fim, este dossiê apresenta três artigos que realizam pesquisas em morfologia envolvendo o processamento e a aquisição de palavras. O artigo intitulado “Sobre a manifestação morfológica de gênero: abordagens formais e psicolinguísticas” revisa, de forma panorâmica, a noção de gênero gramatical por meio de perspectivas linguísticas e psicolinguísticas. A investigação a respeito do lugar da informação de gênero e as relações de concordância estabelecidas entre nome, adjetivo e determinante são discutidas em um viés formalista a partir de evidências do processamento adulto e por meio da aquisição da linguagem. Por sua vez, o artigo intitulado “Avaliação do conhecimento lexical: dados experimentais e hipóteses de análise”, que se insere nas pesquisas em morfologia experimental, traz resultados de um teste *off-line* realizado com o objetivo de medir o conhecimento individual das palavras. Tais resultados mostram que o conhecimento das palavras é independente do seu comprimento ou dos valores de frequência. E, para encerrar, o artigo intitulado “Reconhecimento e acesso lexical dos *blends* em português europeu e português brasileiro” analisa a estrutura de *blends*, como *tristemunho* <triste e testemunho> por meio da realização de um experimento *off-line*, a fim de avaliar o conhecimento das palavras pelos falantes, e de um experimento *on-line* de decisão lexical. Os experimentos foram realizados com falantes do português europeu e do português brasileiro.

Acreditamos que os artigos que compõem este dossiê, além de oferecerem um panorama das pesquisas que atualmente são realizadas em morfologia, também poderão contribuir para o interesse nas pesquisas em morfologia e instigar outros pesquisadores, linguistas e morfólogos com novas questões e novos desafios.